

INTERPRETATIVIDADE CONSCIENCIOLÓGICA (DISCERNIMENTOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *interpretatividade conscienciológica* é a capacidade ou habilidade de a conscin autopesquisadora, homem ou mulher, observar, analisar e enquadrar cognitivamente as autovivências pela ótica do neoparadigma consciencial.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O vocábulo *interpretar* provém do idioma Latim, *interpretari*, “explicar; traduzir; compreender; avaliar; decidir”. Surgiu no Século XIV. A palavra *consciência* também procede do idioma Latim, *conscientia*, “conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; conhecimento; consciência; senso íntimo”, e este do verbo *conscire*, “ter conhecimento de”. Apareceu no Século XIII. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *lógos*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Interpretatividade neoparadigmática. 2. Interpretatividade neocientífica.

Neologia. As 3 expressões compostas *interpretatividade conscienciológica*, *interpretatividade conscienciológica inicial* e *interpretatividade conscienciológica avançada* são neologismos técnicos da Discernimentoologia.

Antonimologia: 1. Interpretatividade robéxica. 2. Interpretatividade eletrônica.

Estrangeirismologia: o *Tertularium* estimulando as interpretações neocientíficas; os debates conscienciológicos transmitidos *online*; o *misunderstanding* fruto dos hábitos cogitativos eletrônicos arraigados na mentalidade; o *acid test* da autossustentação da mentalidade neoparadigmática; o *timing* para maturação das interpretações autoproexológicas complexas.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à Omnicritologia.

Coloquiologia: o pinçamento da efetiva fatuística no *oceano* de narrativas midiáticas profissionais e sociais; o fato de *microfone e papel aceitarem qualquer palavra*.

Ortopensatologia. Eis duas ortopensatas, citadas em ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Hermeneuticologia.** Se há 1 fato e 10 versões, ante a Hermenêutica e a ocorrência complexa, devemos então *pentear o assunto com pente fino*, no aprofundamento possível das interpretações no âmbito da **Exegética**. Não existe outra opção racional”.

2. “**Parafenômeno.** O **parafenômeno** não interpretado é mensagem não lida”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da Autoconscienciologia; o holopensene pessoal da Taristicologia; o holopensene da Conformaticologia; o holopensene da criteriosidade exploratória; a pensenidade matematizada; a elaboração lógica da autopensenidade analítica; a autopensenidade elucidativa; a pensenidade voltada aos acertos proexogênicos; o exercício constante da reciclagem da pensenidade materialista; o ônus de sustentar as análises neoparadigmáticas estando imerso em holopensene eletrônico e robéxico; os nexopensenes; a nexopensenidade; os grafopensenes exposto as interpretações conscienciológicas do autor; a grafopensenidade; o constante contato com o holopensene da Conscienciologia evitando o arrefecimento da mundividência evolutiva; a influência do dicionário cerebral das ideias afins na fixação retilínea da autopensenidade analógica; as assinaturas pensênicas pessoais com alto teor verponológico; os protocolos pessoais para a constante higienização holopensênica mentalsomática pró-analítica; o holopensene da *Enciclopédia da Conscienciologia* impulsionando a interpretatividade neoparadigmática na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*.

Fatologia: a interpretatividade conscienciológica; o esforço decodificativo cosmovisionológico; o potencial autocognoscente permeando o cotidiano; a aplicação da autocognição evolutiva; a neointerpretatividade útil à autevolução; o olhar neoinvestigativo aos detalhes da rotina; as variáveis neoparadigmáticas; a conformática das ocorrências; as interpretações mais próximas da realidade e pararealidade; a busca dos megacomplexos significados holocárnicos; a produção de neoideias práticas e autaplicáveis; os limites autoverificativos; os dados disponíveis; as ilações úteis; as hipóteses racionais; a *inteligência evolutiva* (IE) na isenção cosmoética; a mentalidade conteudológica; as entrelinhas das autovivências; os critérios holossomatológicos; o exercício autorreflexivo constante; os locais e horários mais adequados às reflexões interpretativas relevantes; o desapego ideativo sadio; o dinamismo interpretativo aberto a novas ocorrências e reflexões; a saída da racionalidade superficial; a atualização das métricas autovalorativas (Axiologia); a tentativa de a conscin refletir qual consciex; o custo íntimo de analisar a vida com maior realismo; a escrita tarística assentando a mundividência conscienciológica; as conversas diárias sob a ótica neoparadigmática na convivência da dupla evolutiva (DE); o peso das autotendências ideológicas nas interpretações; a corruptibilidade ao tentar enquadrar fatos às próprias expectativas analíticas; a distorção conveniente de paraconteúdos em causa própria; as interpretações materialistas por vezes úteis contudo limitadas; os estados emocionais interferindo nas interpretações pessoais; o peso qualiquantitativo adequado às amostras de pesquisa, evitando generalizações errôneas; a amostra parcial incapaz de representar o todo; a megacomplexidade consciencial; a imprecisão frente às análises nebulosas; a margem de erro; os limites analíticos; os fatos inacessíveis; a ininteligibilidade; os temas mateológicos; a postura racional-empírica ínsita à teaticidade neocientífica; o aprendizado analítico por trás de cada miniequívoco; a força automotivadora das decisões estruturadas em interpretações consistentes; a busca por neoconteúdos grafotarísticos adicionando voliciolina às análises pessoais; o teor interpretativo dos autores nas obras conscienciológicas; os frutos proexológicos das interpretações mais acertadas.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a multidimensionalidade enquanto megadiferencial da neointerpretatividade conscienciológica; as paraocorrências demandando criticidade e cautela interpretativa; as pararrepercussões das interpretações evolutivas pessoais; as autovivências extrafísicas estimulando o senso crítico neocientífico; as paravivências alheias observadas pelo viés descenciológico; o nível de autodesassidialidade podendo expor o caráter funcional das interpretações e ações proexológicas; os constructos hauridos extrafisicamente reverberando fortemente nas análises subsequentes (Paracerebrologia); o parapsiquismo mentalsomático; as ilusões paraperceptivas induzindo erros; a decodificação e tradução mais fidedigna das ocorrências parapsíquicas; o desafio compreensivo das parassincronicidades; os episódios parapsíquicos demandando neologismos para adequada interpretação; as desassins potencializando a interpretatividade parapsíquica; a postura exegética aplicada às mensagens captadas telepaticamente; a fidedignidade aos parafatos autovivenciados enquanto pré-requisito à ortointerpretatividade neoparadigmática.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo neocognição evolutiva–responsabilidade interpretativa*; o autestímulo interpretativo no *sinergismo escrita-leitura*; o *sinergismo especialismo-generalismo*; o *sinergismo capacidade dedutiva–capacidade indutiva*; o *sinergismo ortossolucionático rigorosidade investigativa–criatividade mentalsomática*.

Principiologia: o *princípio da descrença* (PD); o *princípio da interassistencialidade* enquanto pilar central das interpretações evolutivas; o *princípio da experimentação direta*; o *princípio de, quanto maior a clareza do fato, menor a necessidade de interpretação*; o *princípio do posicionamento pessoal* (PPP); o *princípio de as pararealidades antecederem as realidades*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Teoriologia: a *teoria da verpon*; a *teoria do predomínio do discernimento conteudístico na evolução consciencial*; a *teoria da isenção crítica*; a *teoria das recomposições grupocárnicas*.

Tecnologia: a *técnica do duplismo evolutivo*; a *técnica da autorreflexão de 5 horas*; as *técnicas de anotação*; as *técnicas autopensatográficas*; a *técnica da troca de papéis*; a *banana technique* diante de contextos interpretados como evolutivamente inócuos; as *técnicas conscienciométricas*; as *técnicas projetivas*.

Voluntariologia: a reinterpretação dos tipos de vínculos a serem priorizados na atual vida intrafísica a partir da entrada no *voluntariado conscienciológico*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da vida cotidiana diuturna*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível dos Cosmanalistas*.

Efeitologia: a *superação do efeito manada*; o *efeito lucidogênico da conexão pensênica com temas avançados*; os *efeitos ego e grupocármicos atuantes sobre os julgamentos pessoais*; os *efeitos dos convencionalismos nas interpretações pessoais*; o *efeito da ortointerpretatividade na aceleração da autevolução*; a *perdoabilidade enquanto efeito das interpretações interconsciençiais cosmoéticas*.

Neossinapsologia: as *neossinapses analíticas hauridas no exercício da tares*; as *neossinapses reformuladoras na interpretação de neoconteúdos existenciais*.

Ciclogia: o *ciclo interpretação–tomada de decisão–ato–consequência*; o *ciclo contínuo do autorrevisão ideativo*; o *ciclo brainstorming–refinamento–hipóteses plausíveis*; o *ciclo pressa interpretativa–conclusões precipitadas*; as *interpretações acertadas quebrando o ciclo multidimensional de erros interpretativos*; a *fidelidade pesquisística frente ao ciclo hipóteses teóricas–evidências comprovadoras*; os *desconfortos existenciais instigando o ciclo interpretatividade–compreensão–atitude reciclôgica*; o *ciclo registrar–consultar–reaprender*.

Enumerologia: a *abordagem holossomática*; a *abordagem bioenergética*; a *abordagem multidimensional*; a *abordagem seriexológica*; a *abordagem cosmoética*; a *abordagem universalista*; a *abordagem autexperimentalógica*.

Binomiologia: o *binômio cautela interpretativa–antiansiosismo conclusivo*; o *binômio fato único–múltiplas versões*; o *binômio essência–aparência*; o *binômio hermenêutica–exegética*; o *escrutínio das pararealidades do binômio incidentes–acidentes*; o *binômio registro–crítica aplicado aos experimentos pessoais*.

Interaciologia: a *interação interpretações realistas–acertos evolutivos*; a *interação interpretatividade–prioridade*; as *interações com os distintos paradigmas*; a *interação consciência–fato*; a *interação faculdades mentais–parapercepções multidimensionais*; a *interação envolvimento emocional–distorção interpretativa*; a *escuta ativa nas interações conscienciais*.

Crescendologia: as *interpretações panorâmicas levando ao crescendo da analiticidade*; o *crescendo temperamento científico–temperamento neocientífico*; o *crescendo interpretativismo subcerebral–ortointerpretatividade cerebral*.

Trinomiologia: o *trinômio racionalidade–lógica–ponderação*; o *trinômio analiticidade–analogicidade–compreensibilidade*; o *trinômio senso empírico–senso matemático–senso lógico*; o *trinômio ocorrência observada–bagagem cognitiva pessoal–associação temática*; as *interpretações cosmovisiológicas aplicadas ao trinômio passado (Retrocogniciologia)–presente (Autodefiniologia)–futuro (Ortoprospectivologia)*.

Polinomiologia: o *alerta pessoal quanto ao polinômio desinformações–subinformações–parcialidade informacional–tendenciosidade pseudoinformativa–meias-verdades*.

Antagonismologia: o *antagonismo brigar com fatos / interpretar fatos*; o *antagonismo dinamismo reavaliativo / fixação retroanalítica*; o *antagonismo especificidade / generalidade*; o *antagonismo ideias inatas / ideias fixas*; o *antagonismo superficialidade / profundidade*; o *antagonismo refém das situações / construtor de neossoluções*; o *antagonismo conteúdo mateológico / conteúdo cognoscível*; o *antagonismo interpretação teórica / vivência prática*.

Paradoxologia: o *paradoxo de extrair neoideias úteis em contextos triviais*; o *paradoxo de a mesma ocorrência poder ser interpretada de múltiplas formas pela mesma conscin ao longo da vida*; o *paradoxo patomimético do neossoma preso à inteligência analítica de retroegos*; o *paradoxo do foco omnilateral*.

Politicologia: a *lucidocracia*; a *paradireitocracia*; a *argumentocracia*.

Legislogia: o megadesafio conscienciológico de decodificar as *leis do Cosmos*; a interpretatividade pessoal desafiada pela *lei de causa e efeito*; o antiacaso nas *leis cármicas*.

Filiologia: a conscienciografilia; a neofilia; a raciocinofilia; a conteudofilia.

Sindromologia: a apreensão distorcida da realidade na *síndrome da apriorismose*.

Maniologia: a mania de tirar conclusões precipitadas sem ouvir todas as partes; a mania de interpretar desconfortos pelo viés autovitimizador.

Mitologia: os *mitos ilusórios da intrafiscalidade*; o *mito de 1 significante ter 1 só significado*; o *mito de a teoria, isoladamente, ser capaz de preencher a lacuna autocognitiva*.

Holotecologia: a *fatoteca*; a *apriorismoteca*; a *culturoteca*; a *controversoteca*; a *imagisticoteca*; a *ciencioteca*; a *definoteca*; a *lexicoteca*.

Interdisciplinologia: a *Discernimentologia*; a *Analicologia*; a *Megarreverificaciologia*; a *Holomaturologia*; a *Verponologia*; a *Refutaciologia*; a *Autodescrenciologia*; a *Coerenciologia*; a *Conteudologia*; a *Priorologia*; a *Paramatematicologia*; a *Neomundividenciologia*; a *Holofilosofia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a conscin lógica; a conscin prospectora; a pessoa ponderada; a conscin cognitivamente dinâmica; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o autodecisor; o conviviólogo; o proexólogo; o autorreeducador; o projetor consciente; o autodidata; o experimentador racional; o autopesquisador tudologista; o cosmovisiólogo; o caracterizador; o observador detalhista; o sobrepairador analítico; o neocientista consciencial; o omninvestigador do Cosmos; o vivenciador teático das neoverpons.

Femininologia: a autodecisora; a convivióloga; a proexóloga; a autorreeducadora; a projetora consciente; a autodidata; a experimentadora racional; a autopesquisadora tudologista; a cosmovisióloga; a caracterizadora; a observadora detalhista; a sobrepairadora analítica; a neocientista consciencial; a omninvestigadora do Cosmos; a vivenciadora teática das neoverpons.

Hominologia: o *Homo sapiens analyticus*; o *Homo sapiens autopensenevolutus*; o *Homo sapiens concausa*; o *Homo sapiens autoconstatator*; o *Homo sapiens autocognitor*; o *Homo sapiens definitor*; o *Homo sapiens cognopenenicus*; o *Homo sapiens egomutator*; o *Homo sapiens fatuisticus*; o *Homo sapiens libertarius*; o *Homo sapiens verbatiologus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: interpretatividade conscienciológica *inicial* = aquela na qual predominam fatos, reflexões lacunadas e a aplicação de fundamentos neocientíficos básicos; interpretatividade conscienciológica *avançada* = aquela abrangendo fatos e parafatos, reflexões profundas, experimentações programadas e técnicas, e o esquadrinhamento por múltiplos vieses interdisciplinares.

Culturologia: a *cultura da paraperceptibilidade pesquisística*; a *cultura verbetográfica*; o descarte da *cultura das aparências*; a *cultura conscienciológica* firmando-se intrafiscicamente como abordagem relevante às realidades do Cosmos; a detecção das sutilezas dos idiotismos culturais onipresentes; a *cultura da Fatologia*; o abertismo cultural; a *cultura da Imagisticologia Homeostática*; a *cultura da intelectualidade* ampliando o discernimento.

Jejunismo. Ínsito à *Psicossomatologia*, cabe a autocrítica sincera quanto à evitação da empolgação pessoal ao primeiro contato com o *thesaurus* da Neociência, capaz de levar à interpretative, sempre parcial e propensa a erros, perda de oportunidades e até interprisões.

Profilaxiologia. Pela *Conviviologia*, a conscin autopesquisadora deve atentar-se quanto a eventuais tendências de autodistanciamento decorrente do novo *modus operandi* interpretativo, dado o relevante *gap* conceitual entre a Conscienciologia e as premissas eletrônicas amplamente vigentes na Socin e conscins próximas.

Autotares. Conquanto ocorra natural seletividade conviviológica decorrente das autorre-cins, a neocognição evolutiva objetiva o olhar fraterno às demais consciências, a vontade de auxiliar, recompor e esclarecer, e não de afastar-se autodefensivamente do contato com os demais paradigmas. *Diferenças: oportunidades interassistenciais. Atentemo-nos aos públicos-alvos.*

Neorredaciologia. Pelo viés da *Pensatografologia*, eis 7 disciplinas conscienciológicas, listadas alfabeticamente, e respectivos exemplos de expansão conceitual, no caso, partindo-se de expressões populares, denotando a possibilidade de reinterpretção e atualização de conhecimentos em geral por meio do paradigma neocientífico:

1. **Atilamentologia:** a evitação de *marcar passo* ou *marcar bobeira* diante das incessantes neoportunidades assistenciais proporcionadas na intrafiscalidade multidiversificada.

2. **Completo:** a almejada condição de *entrar pela porta da frente* diante do retorno à extrafiscalidade, fruto dos acertos decisórios na vida recém-finda.

3. **Detalhismologia:** a *malha fina* ponderativa nas análises de alto impacto existencial.

4. **Ortabolutismologia:** a *marcação cerrada* quanto ao seguimento das premissas e cláusulas autocodigológicas pré-definidas.

5. **Ortopensologia:** o abandono da condição de *mensageiro do apocalipse* típica do pessimista patopenzenizador, em prol do otimismo lúcido e cosmoético.

6. **Profilaxiologia:** a evitação de *entrar em fria* na caminhada evolutiva ao valer-se do cabedal neocognitivo e da sinalética anímica e parapsíquica aplicável nas avaliações contextuais.

7. **Repensologia:** o ato de *entrar nos eixos* do retomador de tarefa, realinhando a autotrajatória proéxica a tempo de evitar futuros arrependimentos e a conseqüente melin.

Autossustentação. Em múltiplos aspectos, a conscin dedicada à analiticidade pró-evolutiva pensa e vive no contrafluxo da mentalidade predominante no entorno existencial. Trata-se de ônus do conhecimento de ponta quando aplicado na prática, exigindo eventuais concessões lúcidas e omissões superavitárias. *No pain, no gain.*

Autopensologia. Eis, em ordem alfabética, 11 expressões pensenológicas relacionadas à interpretatividade conscienciológica:

01. **Benignopensividade receptiva:** o *rapport* ampliador da intelecção.

02. **Circumpensividade irrestrita:** o detalhismo útil nas sutilezas.

03. **Cogniciopensividade holofilosófica:** o omniquestionamento conceitual.

04. **Cosmoeticopensividade investigativa:** a essência cósmica nas ocorrências.

05. **Grafopensividade analítica:** o *top* da autamentalsomaticidade registrada.

06. **Imagisticopensividade racionalizada:** a instrumentalização mental da criatividade.

07. **Maturopensividade distributiva:** o compartilhamento qualificado dos autavanços.

08. **Neopensividade ascendente:** as autossuperações produmétricas em série.

09. **Nexopensividade associativa:** a abordagem causaciológica cotidiana.

10. **Praxipensividade descritiva:** a tradução metodológica da tecnicidade autevolativa.

11. **Retropensividade autoconscienciométrica:** a objetividade autorreciclogênica.

Autoqualificaciologia. No âmbito da *Grafoassistenciologia*, as interpretações conscienciológicas ampliam a produmetria neoideativa do escritor, especialmente quando aplicadas às práticas interassistenciais, às autorreciclagens e às neovivências parapsíquicas.

Teaticologia. Dentro da *Megafocologia*, o objetivo magno e prático da *Enciclopédia da Conscienciologia* é impulsionar o completismo existencial das conscins interessadas. Para tanto, a megagescon grupal vale-se da instrumentalização neocognitiva do autopesquisador, cujo efeito direto é a melhoria e expansão da interpretatividade neoparadigmática.

Conclusiologia. O caminho do completismo existencial demanda longa série de crescentes acertos na dinâmica trajetória da vida intrafísica. Para tanto, a sofisticação das interpretações pessoais *urbi et orbi* configura desafio inalienável à conscin disposta a novos desafios e, conseqüentemente, maiores resultados evolutivos. *Ortointerpretatividade: ferramenta proexogênica.*

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a interpretatividade conscienciológica, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Abordagem relevante:** Autopriorologia; Homeostático.
02. **Alavancagem da proéxis:** Proexologia; Homeostático.
03. **Amostragem conscienciológica:** Holopesquisologia; Neutro.
04. **Análise de ideias:** Mentalsomatologia; Neutro.
05. **Análise tendenciosa:** Cosmoeticologia; Nosográfico.
06. **Aptidão a conhecer:** Autexperimentologia; Neutro.
07. **Autodecisão crítica:** Autodecidologia; Neutro.
08. **Autopensenização cosmovisiológica:** Cosmovisiologia; Homeostático.
09. **Hiperacuidade analítica:** Percucienciologia; Homeostático.
10. **Interação autodiscernimento-realismo:** Megacogniciologia; Homeostático.
11. **Interação contraponto-matiz:** Pesquisologia; Neutro.
12. **Interpretative:** Parapercepciologia; Nosográfico.
13. **Limite da autoverificabilidade:** Descrenciologia; Neutro.
14. **Neorresponsabilidade analítica:** Autoposicionamentologia; Homeostático.
15. **Rigor racionalístico:** Autodiscernimentologia; Homeostático.

EM ÚLTIMA ANÁLISE, A INTERPRETATIVIDADE CONSCIENCIOLOGICA BEM DESENVOLVIDA É A FERRAMENTA PESSOAL E PROEXOLÓGICA MAIS CONFIÁVEL PARA A MANUTENÇÃO DA BÚSSOLA INTRACONSCIENCIAL.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, dedica-se à qualificação das interpretações evolutivas no dia a dia? De 1 a 5, qual o nível de efetivo e comprovado realismo quanto às análises realizadas sob a ótica neoparadigmática? Quais acertos proexológicos cancelam tal resposta?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. I e II; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 650, 778 e 1.222.

M. P. C.